

Centrinho pode inviabilizar-se

O deputado maranhense Jaime Santana, do PFL, foi um dos principais entusiastas da formação do "Centrinho", grupo que procura uma fórmula de entendimento e conciliação entre as diversas correntes políticas em choque no País, no intuito de evitar o clima de radicalização que vai tomando conta da Constituinte. No entanto, o parlamentar maranhense teme que a iniciativa do "Centrinho" tenha se frustrado antes de completar-se. No seu entender, o bloco em questão devia ser formado inicialmente por um grupo restrito de políticos, que fosse se ampliando gradualmente, a fim de poder se viabilizar na prática com propostas que encontrassem receptividade junto à maioria da Constituinte. Mas ocorreu exatamente o contrário: a formação do "Centrinho" se fez de forma atropelada, gerando contradições de toda ordem, semelhantes às que foram detectadas na Comissão de Sistematização.

Numa reunião, ontem, de dirigentes do PFL, o deputado Alcenir Guerra, do Paraná, fez um relato do último encontro do "Centrinho", ocorrido no sábado. De acordo com suas palavras, foi bastante positiva a reunião de sábado e acha que há boas chances de que o grupo em questão venha a se viabilizar. O deputado José Lourenço, líder do PFL, tem opinião oposta: acredita ele que com a crescente radicalização entre direita e esquerda será difícil a sobrevivência na Constituinte de qualquer bloco que tente se situar numa posição intermediária.

Salvar o PMDB

Senadores do PMDB, como Severo Gomes e Fernando Henrique Cardoso, estão se articulando com o propósito de convocar uma convenção partidária em janeiro. Ela seria precedida pela

reunião, na próxima semana, do chamado grupo histórico do partido. "É preciso chacoalhar o PMDB", adverte o senador Fernando Henrique Cardoso, preocupado com a divisão ideológica que rachou na Constituinte o partido ao meio. Em julho, o grupo em questão realizou uma convenção do PMDB, com o objetivo de fazer com que o partido se definisse sobre várias questões nacionais. Acreditava-se que essa convenção iria criar constrangimentos ao grupo conservador do PMDB, obrigando-o em consequência a retirar-se do partido para formar uma agremiação partidária mais condizente com suas idéias e propósitos políticos. Mas a convenção não teve consequências práticas. O PMDB continuou funcionando como uma frente partidária, abrigando correntes políticas as mais dispare.

A convenção de janeiro seria mais uma tentativa destinada a limpar as fileiras do PMDB dos seus elementos conservadores, deixando-o entreque exclusivamente ao chamado grupo histórico, mais identificado com posições de esquerda. Mas se esse expurgo interno no PMDB interessa a Covas e a Fernando Henrique, não conta de imediato com as boas graças do deputado Ulysses Guimarães e do governador Orestes Quércia, de São Paulo. Ulysses, por experiência, sabe que um partido vive em função de suas lutas internas e de suas próprias contradições. Quanto ao governador Orestes Quércia, sendo candidato à sucessão presidencial, a exemplo de Ulysses, ele também não se revela interessado em fazer com que o PMDB venha a definhando como força política.

Amaral e o Centrão

O deputado Amaral Netto diz que "ou as esquerdas reconhecem a

força do "Centrão" ou então ele não sabe para onde irá essa Constituinte". No seu julgamento, se as esquerdas tivessem feito um acordo com o "Centrão" na semana passada, a votação da Constituição poderia se iniciar na primeira semana de janeiro. Não tendo havido entendimento, é da opinião de que aconteceu o pior para as esquerdas, pois a votação do texto constitucional no plenário da Constituinte não ocorrerá agora antes do final de janeiro, começo de fevereiro. A respeito da idéia do "Centrinho", que procura se situar entre as esquerdas e o "Centrão", acha que tem poucas probabilidades de êxito. Como "Centrão" dispõe, segundo ele, de 300 parlamentares e o grupo de Covas conta com 180, praticamente não resta espaço para a sobrevivência de um terceiro bloco. Finalmente, é da opinião de que se na última votação da Constituinte o senador Mário Covas conseguiu atrair para seu lado o voto de 13 parlamentares do "Centrão", perdeu 33 do seu bloco que não apareceram em Brasília para votar.

Encontro adiado

O senador Marco Maciel, presidente do PFL, está interessado em adiar o encontro marcado para esta semana com o ex-governador Leonel Brizola. Tendo sido rompido o sigilo que deveria cercar o encontro, entende Maciel que assim ele perdeu o impacto político que poderia produzir.

Ressurreição de Covas

O deputado paranaense Hélio Duque, do PMDB, não atribui maior significado às derrotas sofridas na Constituinte pelo líder do partido, senador Mário Covas. No seu entender, passado algum tempo, os próprios acontecimentos farão com que Covas ressurgirá como a grande liderança do PMDB.